

Republicação

Aviso Convite

Investimento RE-C01-i01 - Cuidados de Saúde

Primários com mais respostas:

Nº 11/C01-i01/2022

**Construir novas unidades/polos de saúde, com
necessidades de energia primária pelo menos
inferiores em 20% ao padrão NZEB, para substituir
edifícios desadequados**

1.ª Fase

(Alteração dos Pontos 2, 7, 9, 10, 15, 16 e Anexo I e II)

Índice

Definições e Acrónimos	3
Preâmbulo	4
Sumário Executivo	6
1. Descrição dos objetivos e prioridades do investimento	7
2. Beneficiários Finais	8
3. Área geográfica de aplicação	10
4. Objetivos Estratégicos.....	10
5. Despesas elegíveis e não elegíveis	10
6. Condições de atribuição do financiamento	12
7. Condições de operacionalização do investimento	12
8. Princípio de “não prejudicar significativamente”	14
9. Prazo, modo de submissão e procedimentos para apresentação das candidaturas	15
10. Critérios de seleção	16
11. Procedimentos de análise e decisão das candidaturas	18
12. Metodologia de pagamento do apoio financeiro ao Beneficiário Final	19
13. Redução, Revogação e Rescisão	21
14. Aceitação da decisão	22
15. Obrigações dos Beneficiários Finais.....	22
16. Dotação Indicativa.....	24
17. Identificação dos indicadores de realização e resultado	27
18. Tratamento de Dados Pessoais	27
19. Divulgação de resultados e pontos de contacto	27
ANEXO I	29
Diagrama indicativo sobre os procedimentos de análise e decisão das candidaturas	29
ANEXO II	30
Distribuição do Financiamento pelos Beneficiários Finais.....	30

Definições e Acrónimos

Sigla	Descrição
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.
MS	Ministério da Saúde
SNS	Serviço Nacional de Saúde
ARS	Administração Regional de Saúde, I.P.
ULS	Unidade Local de Saúde, E.P.E.
BI	Beneficiário Intermediário, nos termos do estabelecido no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 29-B/2021.
BF	Beneficiário Final, nos termos do estabelecido no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 29-B/2021.
EMRP ou Recuperar Portugal	Estrutura de Missão Recuperar Portugal, criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 46-B/2021.
NZEB	<i>Nearly Zero Energy Building</i> , é uma norma estabelecida pela Diretiva (UE) 2018/844 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de maio de 2018, sobre o Desempenho Energético dos Edifícios.
ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
UE	União Europeia
SI	Sistema de Informação

Preâmbulo

A 7 de julho de 2022, a Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. procedeu à publicação do Aviso Convite n.º 11/C01-i01/2022, na qualidade de Beneficiário Intermediário do Investimento RE-C01-i01 — “Cuidados de saúde primários com mais respostas”, que se enquadra a meta i1.07 – Contruir novas unidades/polos de saúde, com necessidade de energia primária pelo menos inferiores em 20% ao padrão NZEB, para substituir edifícios desadequados, prevista no Plano de Recuperação e Resiliência (doravante PRR).

Sucedo que após a publicação do Aviso Convite *supra* indicado, apurou-se a necessidade de efetuar correções, com particular enfoque nos seguintes aspetos:

- A entidade responsável pela implementação física e financeira dos investimentos previstos para o Município de Lisboa (Construção - Sapadores- Graça: 4.557.150,00 €; Construção - Campo de Ourique: 3.491.800,00 €) é a Lisboa Ocidental, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana EM, S.A., em virtude da celebração do 4.º aditamento ao 1.º contrato de mandato da promoção de intervenções de reabilitação urbana Programa Centros de Saúde e outros equipamentos, consubstanciadas em empreitadas de bens imóveis, entre o Município de Lisboa e esta entidade, a 10 de dezembro de 2021. Refira-se que a Lisboa Ocidental SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana, E.M., S.A é uma pessoa coletiva de direito privado, sob a forma de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, de responsabilidade limitada, com natureza municipal, constituída pelo Município de Lisboa, que goza de personalidade jurídica e é dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial;
- Alteração de uma das novas construções inicialmente prevista (“Construção da USF Camélias” passa a ser “Construção da URAP Oliveira do Douro”) e reafetação de verbas, sem impacto na dotação indicativa global, entre 6 novas construções (“Construção da UCSP Afurada”; “Construção da USF Canaviais (Grijó)”; “Construção da USF Camélias”, atualmente “Construção da URAP Oliveira do Douro”; “Construção do Edifício Maia (USF, UCC, USP; Consulta Complementar)”; “Construção da UCSP Soalhães”; “Construção da USF Egas Moniz, USF Terras de Santa Maria + UCC Santa Maria da Feira”);
- Clarificação dos documentos a apresentar em sede de candidatura e do prazo máximo de execução da obra;

- Menção de que a apresentação das candidaturas é efetuada uma por cada construção, ou seja, cada nova construção constitui-se como uma única candidatura.

Com a presente republicação também se procede ao alargamento do prazo para apresentação das candidaturas, cuja data de término passa do dia 30 de setembro de 2022 para o dia 31 de outubro de 2022.

Sumário Executivo

O presente Aviso Convite insere-se no âmbito da Reforma dos Cuidados de Saúde Primários cuja concretização se pretende implementada através do Investimento RE-C01-i01 – “Cuidados de saúde primários com mais respostas”, enquadrado na Componente 1 do Plano de Recuperação e Resiliência (doravante PRR), negociado entre o Estado Português e a Comissão Europeia e aprovado em 16 de junho de 2021.

Neste contexto, e considerando que:

- Nos termos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 9.º do [Decreto-Lei n.º 29-B/2021, de 4 de maio](#), a Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (doravante ACSS, I.P.) constitui-se como «*Beneficiário Intermediário*», porquanto é a entidade pública globalmente responsável pela implementação física e financeira de diversas reformas e de investimentos inscritos na Componente 1 do PRR;
- Foi assinado o contrato de financiamento entre a ACSS, I.P. e a Estrutura de Missão «*Recuperar Portugal*» (doravante EMRP) no dia 17 de agosto de 2021, no qual se prevê a concessão de um apoio financeiro destinado a financiar a realização do Investimento RE-C01-i01 designado por “Cuidados de Saúde Primários com Mais Respostas” e da Reforma RE-r01 “Reforma dos Cuidados de Saúde Primários”;

A ACSS, I.P. procede à publicação do presente Aviso Convite, o qual é elaborado nos termos do disposto no n.º 2 da cláusula 2.º do contrato de financiamento assinado entre a EMRP e a ACSS, I.P..

A operacionalização do presente investimento será realizada em diversas fases de execução. A publicação do presente Aviso Convite é realizada no âmbito da primeira fase de execução, no qual são identificados os projetos de construção de novas unidades de saúde que se encontram em avançado estado de maturidade, a fim de dar integral cumprimento às metas contratualizadas com a Comissão Europeia.

Deste modo, e considerando que a meta i1.07 – Construir novas unidades/polos de saúde, com necessidades pelo menos inferiores em 20% ao padrão NZEB, para substituir edifícios desadequados visa apoiar financeiramente a construção total de 100 novas unidades de saúde, no âmbito do presente Aviso Convite encontra-se prevista a concretização de 58 projetos de construção de novas unidades de saúde.

Assim, determina-se o seguinte:

1. Descrição dos objetivos e prioridades do investimento

No âmbito do *Next Generation EU*, um instrumento extraordinário e temporário de recuperação elaborado pelo Conselho Europeu para mitigação dos graves impactos da pandemia nas economias europeias, foi criado o Mecanismo de Recuperação e Resiliência através do [Regulamento \(UE\) 2021/241, de 12 de fevereiro](#), e que enquadra o PRR.

A Componente 1 do PRR pretende reforçar a capacidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS) para responder às mudanças demográficas e epidemiológicas do país, à inovação terapêutica e tecnológica, à tendência de custos crescentes em saúde e às expectativas de uma sociedade mais informada e exigente.

Atualmente, o sistema de saúde português enfrenta importantes desafios associados à evolução das necessidades em saúde e ao aumento das exigências e expectativas da população, nos quais se destacam os seguintes desafios:

- I. Transição demográfica;
- II. Alteração dos padrões de doença;
- III. Mortalidade evitável;
- IV. Níveis de bem-estar e qualidade de vida;
- V. O investimento na promoção da saúde e na prevenção da doença;
- VI. Fragmentação dos cuidados prestados;
- VII. Pagamentos diretos na saúde.

A fim de responder a estes desafios, encontra-se em curso a reforma dos Cuidados de Saúde Primários, que assenta na Lei de Bases da Saúde, e segue uma abordagem transversal, abrangente e integrada. Esta reforma pretende reforçar a resposta dos Cuidados de Saúde Primários em todas as suas vertentes de intervenção, designadamente, na promoção da saúde, prevenção da doença, no diagnóstico precoce, no tratamento adequado e na reabilitação. A reforma dos Cuidados de Saúde Primários constitui um fator chave de modernização e um pilar de sustentação de todo o SNS.

Como suporte desta reforma será implementado o Investimento RE-C01-i01 - “Cuidados de Saúde Primários com mais respostas”, contribuindo para enfrentar os desafios com que o País se confronta no setor da Saúde, agudizados pelo impacto da pandemia COVID-19, e que exigem um SNS cada vez mais robusto, resiliente e eficaz na resposta às necessidades em saúde da população. O objetivo do Investimento *supra* identificado é alargar os cuidados de saúde primários e reforçar o seu papel central na resposta às necessidades da população em matéria de saúde, no âmbito da arquitetura global do Serviço Nacional de Saúde.

O Investimento RE-CO1-i01 “Cuidados de Saúde Primários com mais respostas” prevê a seguinte meta:

- i1.07 – Construir novas unidades/polos de saúde, com necessidades pelo menos inferiores em 20% ao padrão NZEB, para substituir edifícios desadequados.

Esta meta permite a renovação das instalações e dos equipamentos das unidades de saúde, aumentando a eficiência energética, assegurando condições de acessibilidade, qualidade, conforto e segurança para utentes e profissionais, e adaptando-os aos novos modelos de prestação de cuidados de saúde. Encontrando-se prevista a meta para pedido de desembolso de construção de 20 novas unidades de saúde até 31 de dezembro de 2023, e 100 novas unidades de saúde (em acumulado) até 30 de junho de 2026.

As novas infraestruturas destinam-se a diferentes tipos de unidades funcionais dos Cuidados de Saúde Primários, ou abarcando diversas tipologias no mesmo espaço, podendo ainda abranger os ACES e os demais serviços de saúde neste âmbito. Estas poderão vir a substituir infraestruturas existentes, colmatar carências identificadas ou reforçar a rede atual.

2. Beneficiários Finais

Para o efeito, constituem-se como Beneficiários Finais:

- Município de Amadora;
- Município do Alandroal;
- Município de Albergaria-A-Velha;
- Município de Alenquer;
- Município do Barreiro;
- Município de Castelo Branco;
- Município de Estremoz;
- Município de Évora;
- Município de Faro;
- Município de Gondomar;
- Município de Leiria;
- Município de Lisboa;
- Lisboa Ocidental, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana EM, S.A.;
- Município de Loures;

- Município de Mafra;
- Município da Maia;
- Município do Marco de Canaveses;
- Município de Montemor-o-Novo;
- Município de Mourão;
- Município de Portel;
- Município de Redondo;
- Município de Santa Maria da Feira;
- Município do Seixal;
- Município de Sesimbra;
- Município de Torres Novas;
- Município de Torres Vedras;
- Município de Viana do Alentejo;
- Município de Vila Nova de Famalicão;
- Município de Vila Nova de Gaia;
- Município de Vila Real de Santo António;
- Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.;
- Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.;
- Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.;
- Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.

Este investimento é coordenado a nível nacional pela ACSS, I.P. e compete às ULS, E.P.E., enquanto pessoas coletivas de direito público de natureza empresarial, dotadas de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, bem como às Autarquias Locais, *supra* identificados, enquanto pessoas coletivas territoriais dotadas de património e finanças próprias, bem como às Empresas Locais, acima identificadas, enquanto pessoas coletivas constituídas ou participadas por municípios e associações de municípios, os quais podem exercer, direta ou indiretamente, uma influência dominante, que visam a prossecução de interesses das respetivas populações, operacionalizar todos os procedimentos que permitam concretizar, no âmbito das circunscrições territoriais respetivas, a meta i1.07 – Construir novas unidades/polos de saúde, com necessidades pelo menos inferiores em 20% ao padrão NZEB, para substituir edifícios desadequados, que integra o respetivo Investimento RE- C01-i01: “Cuidados de Saúde Primários com mais respostas”.

3. Área geográfica de aplicação

O presente investimento tem aplicação em Portugal Continental.

Cada ULS, E.P.E., supra identificadas, atua na área em que são territorialmente competentes. As Autarquias e Empresas Locais, supra identificados, atuam igualmente na área correspondente ao respetivo território.

4. Objetivos Estratégicos

O Investimento RE-C01-i01: “Cuidados de Saúde Primários com mais Respostas” visa suportar a concretização da Reforma dos Cuidados de Saúde Primários.

Deste modo, a implementação do presente investimento, mediante a construção de novas unidades de saúde, visa contribuir para o cumprimento dos objetivos estratégicos da Componente 1 do PRR, nomeadamente:

- Qualificar as instalações e os equipamentos dos centros de saúde;
- Assegurar condições de acessibilidade, qualidade, conforto e segurança para utentes e profissionais;
- Adaptar as instalações e equipamentos dos centros de saúde aos novos modelos de prestação de cuidados de saúde;
- Corrigir assimetrias regionais e locais.

5. Despesas elegíveis e não elegíveis

Dando cumprimento ao disposto no artigo 17.º do Regulamento (UE) 2021/241 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de fevereiro, são elegíveis as despesas associadas a procedimentos de contratação pública iniciados após 1 de fevereiro de 2020.

Constituem-se despesas elegíveis todas as que se destinem exclusivamente à concretização dos projetos e que se rejam pelos princípios da boa administração, da boa gestão financeira e da otimização dos recursos disponíveis, designadamente:

- a) Trabalhos de empreitada de obras públicas;
- b) Trabalhos e fornecimentos necessários às soluções de acessibilidades e ao cumprimento de critérios de eficiência energética e de procura de energia primária inferior em, pelo

menos, 20 % ao requisito NZEB, incluindo a respetiva certificação;

- c) Prestações de serviços conexas com as empreitadas, em especial relacionadas com a elaboração de projetos, revisão de projetos, fiscalização e segurança da obra;
- d) Aquisição de equipamentos de saúde no âmbito dos cuidados de saúde primários, que permitam adaptar e adequar as infraestruturas a um modelo de cuidados prestados por equipas multidisciplinares, nomeadamente:
 - Equipamento básico/ clínico;
 - Equipamento administrativo;
 - Equipamento informático e de comunicação.
- e) Encargos com a publicitação do financiamento ao abrigo do PRR, no local das obras de construção do edifício financiado e, após a conclusão das obras, no próprio edifício;
- f) Atos notariais e de registo de que dependa a regular contratação e garantia dos apoios.

Todos os investimentos apoiados têm em consideração os custos históricos em intervenções similares em outras Unidades de Saúde, bem como os custos estimados por m², em cada região. Só podem ser consideradas elegíveis as despesas efetivamente pagas pelo Beneficiário Final e validadas pela ACSS, I.P., na qualidade de Beneficiário Intermediário, até à data limite de 30 de junho de 2026.

Os requisitos de eficiência energética dos edifícios, previstos no ponto 8 do presente AC, deverão encontrar-se plasmados nos procedimentos de contratação pública, sendo assegurado expressamente nos respetivos cadernos de encargos, associados à execução da presente meta.

Constituem despesas não elegíveis:

1. As despesas realizadas pelos beneficiários finais no âmbito de operações de locação financeira, de arrendamento ou de aluguer de longo prazo;
2. As despesas associadas a procedimentos de contratação pública anteriores a 1 de fevereiro de 2020;
3. Custos normais de funcionamento do beneficiário, não previstos no investimento contratualizado, bem como custos de manutenção e substituição e custos relacionados com atividades de tipo periódico ou contínuo;
4. As despesas associadas à manutenção de infraestruturas;
5. Os pagamentos em numerário, exceto nas situações em que se revele ser este o meio de pagamento mais frequente, em função da natureza das despesas, e desde que num quantitativo unitário inferior a 250 euros;

6. As despesas pagas no âmbito de contratos efetuados através de intermediários ou consultores, em que o montante a pagar é expresso em percentagem do montante financiado pelo PRR ou das despesas elegíveis da operação;
7. A aquisição de bens em estado de uso;
8. O Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), recuperável ou não pelo beneficiário final; não obstante do disposto no artigo 16.º do [Decreto-Lei n.º 53-B/2021, de 23 de junho](#), quando aplicável;
9. Os juros e encargos financeiros;
10. O fundo de maneiio;
11. As despesas que tenham sido objeto de financiamento por outros fundos europeus.

6. Condições de atribuição do financiamento

A taxa de financiamento a conceder às operações aprovadas no âmbito do presente Aviso é de 100% do valor global elegível, até ao limite máximo indicado no ponto 16. Considera-se valor global elegível a soma dos valores das despesas consideradas elegíveis, nos termos do ponto anterior.

Os apoios a conceder no âmbito do presente Aviso revestem a natureza de subvenção não reembolsável, assumindo a modalidade de reembolso de custos elegíveis efetivamente incorridos e pagos pelo Beneficiário Final.

7. Condições de operacionalização do investimento

O investimento abrangido pelo presente Aviso Convite, na sua primeira fase, destina-se ao reforço dos serviços do SNS. De acordo com o disposto do n.º 1 do artigo 14.º do [Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro](#), que aprova a Lei Orgânica do Ministério da Saúde, a ACSS, I.P. tem por missão assegurar a gestão dos recursos financeiros e humanos do MS e do SNS, bem como das instalações e equipamentos do SNS, proceder à definição e implementação de políticas, normalização, regulamentação e planeamento em saúde, nas áreas da sua intervenção.

As **ULS, E.P.E.**, ao abrigo do disposto do artigo 63.º do [Decreto-Lei n.º 52/2022, de 4 de agosto](#), são pessoas coletivas de direito público de natureza empresarial dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos do regime jurídico do setor público

empresarial.

As **Autarquias Locais** são pessoas coletivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das respetivas populações, conforme o disposto no artigo 235.º da Constituição da República Portuguesa (CRP). Estas entidades possuem património e finanças próprias, e as suas atribuições e organização, bem como a competência dos seus órgãos, são reguladas por lei, em harmonia com o princípio da descentralização administrativa.

Por sua vez, as **Empresas Locais** são constituídas ou participadas nos termos da lei comercial, nas quais os municípios e associações de municípios podem exercer, direta ou indiretamente, uma influência dominante e têm como objeto exclusivo a exploração de atividades de interesse geral ou a promoção do desenvolvimento local e regional. Estas entidades regem-se pelo regime jurídico da atividade empresarial local, consagrado na [Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto](#), na sua redação atual e, no que ali não for especialmente regulado, pela lei comercial e, subsidiariamente, pelo regime do setor empresarial do Estado.

Nesse sentido, atente-se ao disposto na [Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto](#), que estabelece o quadro da transferência de competências para os Municípios e para as entidades intermunicipais, concretizando os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local. De acordo com o artigo 13.º da Lei-quadro da transferência de competências para os Municípios e para as entidades intermunicipais, é da competência dos órgãos municipais participar no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos a novas unidades de prestação de cuidados de saúde primários, nomeadamente da sua construção, equipamentos e manutenção. Assim, e nos termos do [Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro](#), que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da saúde, encontra-se a decorrer o processo de transferência destas competências.

Desta forma, no respeitante à meta i1.07 – Construir novas unidades/polos de saúde, com necessidades de energia primária pelo menos inferiores em 20% ao padrão NZEB, para substituir edifícios desadequados, identificou-se aquando da elaboração desta medida da Componente 1 do PRR, as ULS, E.P.E. e os Municípios como as entidades responsáveis por operacionalizar o referido Investimento no âmbito da respetiva circunscrição territorial.

Os Beneficiários Finais devem garantir que cada processo de candidatura a financiamento contém a informação e os elementos necessários que constam no presente Aviso Convite.

A formalização do apoio financeiro realiza-se através da assinatura de contrato de financiamento entre a ACSS, I.P. e os Beneficiários Finais, onde se encontra acautelado todas as obrigações e responsabilidades das partes conducentes ao cumprimento dos objetivos do investimento.

8. Princípio de “não prejudicar significativamente”

As operações apoiadas pelo PRR, no âmbito do presente AC, devem respeitar os requisitos previstos no princípio de “não prejudicar significativamente”, em conformidade com o disposto no artigo 17.º do [Regulamento \(UE\) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho](#) *ex vi* artigo 5.º e 17.º ambos do Regulamento (UE) 2021/241 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de fevereiro, nas suas várias expressões, a saber:

- Requisitos relativos às categorias de intervenção definidas no âmbito da Dimensão Verde. Neste sentido, a construção de novas infraestruturas de saúde pressupõe o cumprimento de elevados padrões de eficiência energética, que irão potenciar necessidades de energia primária inferiores em, pelo menos, 20% ao requisito NZEB, i.e., ao padrão definido no [Decreto-Lei n.º 101-D/2020, de 7 de dezembro](#). Este diploma legal estabelece os requisitos aplicáveis à conceção e renovação de edifícios, com o objetivo de assegurar e promover a melhoria do respetivo desempenho energético através do estabelecimento de requisitos aplicáveis à sua modernização e renovação, transpondo a Diretiva (UE) 2018/844 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de maio de 2018, (Diretiva EPBD) relativa ao desempenho energético dos edifícios;
- Requisitos relativos à “economia circular”, incluindo a prevenção e a reciclagem de resíduos, devendo as obras ser promovidas nos termos do novo regime geral da gestão de resíduos e do novo regime jurídico da deposição de resíduos em aterro aprovados pelo [Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro](#), que transpôs para a legislação nacional as Diretivas (UE) 2018/849, 2018/850, 2018/851 e 2018/852.

Nestes termos, deve ser assegurada a elaboração de um plano de prevenção e gestão de resíduos de construção e demolição (RCD), que constitui condição de receção da obra e cujo cumprimento é demonstrado através da vistoria. Os operadores económicos responsáveis pela intervenção devem garantir que pelo menos 70% (em peso) dos resíduos de construção e demolição não perigosos (excluindo os materiais naturais referidos na categoria 17 05 04 na Lista Europeia de Resíduos pela Decisão 2000/532/CE) produzidos serão preparados para reutilização, reciclagem e recuperação de outros materiais, incluindo operações de enchimento usando resíduos para substituir outros materiais, de acordo com a hierarquia de resíduos,

recorrendo para o efeito a operadores de gestão de resíduos devidamente licenciados, sempre que a legislação nacional assim o exija.

9. Prazo, modo de submissão e procedimentos para apresentação das candidaturas

A apresentação das candidaturas, **uma por cada construção** é efetuada mediante o preenchimento de formulário eletrónico próprio disponibilizado para o efeito, na plataforma <https://benef.recuperarportugal.gov.pt/siga-bf/app/Login.php>, acompanhada dos seguintes documentos:

1. Projeto (no mínimo Projeto de Arquitetura, em fase de Estudo Prévio), nos termos do que se encontra definido na [Portaria n.º 701-H/2008, de 29 de junho](#);
2. Estimativa do custo da obra e prazo de execução;
3. Pré-certificado energético válido, emitido por Técnico Qualificado, que ateste que a construção do edifício novo que este assegura as necessidades de energia primária de pelo menos, 20% superiores aos requisitos dos edifícios com necessidades de energia quase nulas ou Declaração sob compromisso, em como o projeto de execução observará os critérios 20% superiores aos requisitos dos edifícios com necessidades de energia quase nulas;
4. Documentação atualizada que comprove a situação de titularidade do terreno ou do edifício a intervencionar, ou outro título bastante, que permita afetar edificações, instalações e equipamentos objeto do financiamento aos fins e objetivos do respetivo projeto;
5. Protocolo assinado entre o Beneficiário Final e respetiva ARS e ULS (se aplicável) sobre o projeto a ser realizado que regula os termos da cooperação entre as entidades, designadamente a definição do Programa Funcional (o qual, caso já exista, deve ser anexo ao Protocolo), a aprovação técnica do Projeto e as modalidades de acompanhamento de obra, bem como sobre o seu apetrechamento e sustentabilidade após a realização do investimento.

Ao abrigo deste Aviso Convite o prazo para a apresentação das candidaturas decorre entre o dia 8 de julho de 2022 e as 19h do dia 31 de outubro de 2022.

10. Critérios de seleção

As candidaturas são avaliadas tendo por base os seguintes critérios de seleção:

- a) Qualidade da Candidatura (CA)
- b) Impacto da Candidatura (CB)

Cada critério de seleção é pontuado em 1 (avaliação muito insuficiente), 2 (avaliação insuficiente), 3 (avaliação bom), 4 (avaliação muito bom) ou 5 (avaliação excelente), conforme referencial de avaliação *infra*.

A Classificação Final (CF) da candidatura é determinada de acordo com as seguintes ponderações:

$$CF=CA*0,50+CB*0,50$$

Referencial de avaliação:

Critérios de Seleção	Descrição	Parâmetros de avaliação	Ponderação dos critérios (%)
CA – Qualidade da candidatura	<p>Avalia a coerência, racionalidade e sustentabilidade económica da candidatura, bem como os recursos da operação e consequente adequação do esforço de financiamento ao impacto esperado em resultado, através dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adequação das construções à pertinência das necessidades locais; • Adoção das melhores tecnologias e boas práticas, nomeadamente em termos de eficiência energética e utilização sustentável dos 	<p>1- Muito Insuficiente 2- Insuficiente 3- Bom 4- Muito Bom 5- Excelente</p> <p>1 - Muito Insuficiente: A candidatura não aborda o critério ou não pode ser avaliada devido a informações incompletas.</p> <p>2 - Insuficiente: A candidatura aborda o critério, mas existem fraquezas significativas.</p> <p>3 - Bom: A candidatura aborda bem o critério, mas verificam-se algumas fraquezas.</p>	50%

	<p>recursos naturais, em cumprimento do princípio de “não prejudicar significativamente”.</p>	<p>4 - Muito Bom: A candidatura aborda muito bem o critério, mas verifica-se um pequeno número de fraquezas.</p> <p>5 - Excelente: A candidatura aborda com sucesso todos os aspetos relevantes do critério. Quaisquer fraquezas são menores.</p>	
<p>CB – Impacto da candidatura</p>	<p>Avalia o contributo global da candidatura para a qualificação das novas unidades prestadoras de cuidados de saúde, para o conforto e segurança dos utentes e dos profissionais de saúde e para a adaptação aos novos modelos de prestação de cuidados de saúde, através dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mais-valia para as populações, em termos de melhoria do acesso e redução de desigualdades; • Demonstração do contributo para os objetivos estratégicos do Plano de Recuperação e Resiliência. 	<p>1- Muito Insuficiente 2- Insuficiente 3- Bom 4- Muito Bom 5- Excelente</p> <p>1 - Muito Insuficiente: A candidatura não aborda o critério ou não pode ser avaliada devido a informações incompletas.</p> <p>2 - Insuficiente: A candidatura aborda o critério, mas existem fraquezas significativas.</p> <p>3 - Bom: A candidatura aborda bem o critério, mas verificam-se algumas fraquezas.</p> <p>4 - Muito Bom: A candidatura aborda muito bem o critério, mas verifica-se um pequeno número de fraquezas.</p> <p>5 - Excelente: A candidatura aborda com sucesso todos os aspetos</p>	<p>50%</p>

		relevantes do critério. Quaisquer fraquezas são menores.	
--	--	--	--

Serão selecionadas para financiamento as candidaturas que obtenham uma classificação final de mérito absoluto igual ou superior a 2,50 pontos e que tenham enquadramento no montante máximo fixado no ponto 16 do presente Aviso Convite.

Em caso de empate será utilizado como critério de desempate a data e hora da submissão das candidaturas.

11. Procedimentos de análise e decisão das candidaturas

As candidaturas são selecionadas de acordo com os critérios de seleção previstos no presente Aviso Convite.

Os Beneficiários Finais são notificados das correspondentes propostas de decisão das candidaturas, designadamente quanto à eventual intenção de indeferimento e aos respetivos fundamentos, sendo o mesmo ouvido no procedimento, nos termos legais, efeito para o qual é concedido um prazo máximo de 10 dias úteis, contado a partir da data da notificação atrás referida, para apresentar eventuais alegações em contrário.

A decisão fundamentada sobre as candidaturas, que pode ser favorável, desfavorável ou favorável, mas condicionada à satisfação de determinados requisitos, é proferida pela ACSS, I.P. até ao prazo máximo de 30 dias úteis, a contar da data de encerramento do Aviso Convite.

O mencionado prazo de decisão suspende-se quando sejam solicitados ao Beneficiário Final quaisquer esclarecimentos, informações ou documentos, o que só pode ocorrer uma vez. A não apresentação no prazo de 15 dias úteis dos esclarecimentos, informações ou documentos solicitados, determina que a análise da candidatura prossegue apenas com os elementos disponibilizados, podendo determinar o seu indeferimento, quando os elementos em falta sejam considerados determinantes para uma decisão favorável, salvo motivo justificável não imputável ao Beneficiário Final e aceite pela ACSS, I.P..

A decisão é notificada ao Beneficiário Final no prazo de 10 dias úteis a contar da data da sua emissão, conforme diagrama no Anexo I.

12. Metodologia de pagamento do apoio financeiro ao Beneficiário Final

Os pagamentos aos Beneficiários Finais são efetuados pela ACSS, I.P., com base em pedidos de pagamento apresentados através do preenchimento de formulário eletrónico disponibilizado para o efeito. Estes pedidos de pagamento serão validados pela ACSS, I.P. após verificação da sua conformidade face aos objetivos mencionados no ponto 1 e às despesas elegíveis mencionadas no ponto 5.

Os pagamentos são processados nas seguintes modalidades:

- 1) A título de adiantamento até ao limite de 13% do valor do apoio previsto no contrato de financiamento, na seguinte condição:
 - 1.1) Apresentação do alvará de licença de construção, quando aplicável, e do auto de consignação da empreitada de obras públicas;
- 2) Serão concedidos pagamentos, mediante apresentação de listagens das despesas realizadas e pagas, por rubrica, na qual constem número de conta e lançamento na contabilidade geral, a descrição da despesa, o tipo de documento e o documento justificativo do pagamento, o número do documento, o valor do documento, o valor imputado ao projeto, a data de emissão, a identificação do fornecedor e o seu NIF, nos seguintes termos:
 - 2.1) Os pedidos a título de reembolso, devem ter em anexo cópias dos documentos de despesa realizada e paga pelo Beneficiário Final bem como cópias dos autos de medição de trabalhos realizados, devidamente validados pela fiscalização de empreitada;

Os pagamentos a título de reembolso devem processar-se da seguinte forma:

- a) No prazo de 30 dias úteis, a contar da data de receção do pedido de reembolso, a ACSS, I.P. analisa o pedido de pagamento, delibera e emite a correspondente ordem de pagamento ou comunica os motivos da recusa, salvo quando a ACSS, I.P. solicite esclarecimentos adicionais relativos ao pedido de reembolso em análise, caso em que se suspende aquele prazo;
 - b) Se, por motivos não imputáveis ao Beneficiário Final, seja impossível proceder à emissão do pedido de reembolso no prazo fixado na alínea anterior, a ACSS, I.P. emite um pagamento a título de adiantamento;
 - c) O pagamento efetuado a título de adiantamento, nos termos da alínea anterior, é convertido em pagamento a título de reembolso, através da validação do correspondente pedido de pagamento em prazo não superior a 60 dias úteis.
- 3) A título de saldo final.

Os pagamentos a título de reembolso são efetuados até ao limite de 95% do montante da decisão de financiamento, ficando o pagamento do remanescente (5%) condicionado à apresentação por parte do Beneficiário Final do pedido de pagamento de saldo final e relatório final, em sede de encerramento do projeto, confirmando a execução da operação nos termos do presente Aviso Convite.

Os pagamentos serão efetivados após a verificação oficiosa da situação tributária e contributiva regularizada perante, respetivamente, a administração fiscal e a segurança social.

O projeto está concluído, do ponto de vista físico e financeiro, quando a despesa relativa à componente de investimento está totalmente executada e devidamente justificada e os elementos exigidos ao Beneficiário Final, em sede de encerramento do projeto, nomeadamente:

1. Último pedido de reembolso;
2. Auto de receção provisória da empreitada de obra pública ou documento equivalente;
3. Auto de aceitação para exploração por parte da ARS, I.P. respetiva, se aplicável;
4. Certificado energético válido, emitido por perito qualificado, que demonstre o cumprimento da NZEB+20%;
5. Conta final da empreitada validada pela fiscalização, nos termos do disposto no Código dos Contratos Públicos;
6. Licença ou autorização de utilização, emitida pela respetivo Município, quando aplicável;
7. Certidão de teor matricial do imóvel devidamente atualizada;
8. Certidão de teor predial do imóvel devidamente atualizada ou, em alternativa, código de certidão permanente para consulta;
9. Relatório de encerramento do projeto com a seguinte informação:
 - 9.1. Todo o historial do desenvolvimento do projeto e respetivo faseamento da execução;
 - 9.2. Os desvios de desempenho face aos objetivos de desenvolvimento previstos na candidatura aprovada;
 - 9.3. A descrição exaustiva de todas as componentes de investimento e respetiva quantificação, em termos físicos e financeiros.

Os documentos *supra* mencionados são sujeitos a uma análise técnica, por parte do Beneficiário Intermediário, tomando por base o contrato de financiamento e os documentos que testemunhem a evolução da execução, com vista à formulação de proposta de encerramento do projeto.

O projeto é encerrado após análise da documentação prevista no presente ponto do Aviso Convite e parecer final do Beneficiário Intermediário e pagamento do saldo final.

13. Redução, Revogação e Rescisão

O pagamento pode ser suspenso até à regularização ou à tomada de decisão decorrente da análise da situação subjacente, com os seguintes fundamentos:

- a) Superveniência ou falta de comprovação de situação regularizada perante a administração fiscal e a segurança social, bem como de restituições no âmbito dos financiamentos;
- b) Inexistência ou deficiência grave da organização processual dos projetos;
- c) Deficiência grave apurada na verificação dos documentos de despesa;
- d) Deficiência grave detetada nos indicadores do projeto;
- e) Realização de auditoria contabilístico-financeira, com base em indícios de não transparência ou rigor das despesas;
- f) Deficiência grave apurada em visitas de acompanhamento e fiscalização às empreitadas financiadas;
- g) Superveniência de situações decorrentes de averiguações promovidas por autoridades administrativas sustentadas em factos cuja gravidade indicie ilicitude criminal, envolvendo a utilização indevida dos apoios concedidos ou o desvirtuamento da candidatura.

A suspensão do financiamento ao Beneficiário Final efetua-se mediante notificação na qual se fixa o prazo para a sanção, do motivo que originou a suspensão.

O projeto de investimento pode ser alvo de redução do financiamento nas seguintes situações:

- a) Em sede de análise dos pedidos de reembolso, o financiamento pode ser reduzido com base na inclusão de despesas não elegíveis, analisadas quanto à sua natureza, à validade e à classificação dos documentos de despesa;
- b) No caso de incumprimento na aplicação das regras previstas no regime de realização de despesas, conforme o disposto no ponto 5 do presente aviso;
- c) Em sede de encerramento do projeto, se detetadas quaisquer situações de incumprimento face ao disposto no presente aviso.

O contrato de financiamento pode ser rescindido com base nas seguintes causas:

- a) Não execução do projeto nos termos previstos, por causa imputável ao Beneficiário Final;
- b) Não cumprimento das obrigações legais e fiscais;
- c) Viciação de dados na fase de candidatura, em sede de celebração do contrato e no decorrer da execução do projeto, nomeadamente elementos justificativos de despesas;
- d) Não cumprimento da obrigação de contabilizar o financiamento;
- e) Não cumprimento de quaisquer das obrigações emergentes do presente Aviso.

A decisão de rescisão do contrato é da competência do Beneficiário Intermediário.

A decisão de rescisão do contrato implica a restituição do financiamento concedido, sendo o Beneficiário Final obrigado, no prazo de 90 dias a contar da data de recebimento da respetiva notificação, a repor as importâncias recebidas acrescidas de juros calculados à taxa aplicável a operações ativas de idêntica duração.

14. Aceitação da decisão

A aceitação da decisão da concessão do apoio financeiro é formalizada mediante a assinatura do contrato de financiamento.

O contrato de financiamento deverá ser devolvido no prazo máximo de 10 dias contados desde a data da receção da notificação da decisão de aprovação, por via eletrónica e assinado digitalmente por quem tenha poderes para obrigar a entidade.

A decisão de aprovação da candidatura caduca, caso o contrato de financiamento não seja devolvido devidamente assinado no prazo previsto, salvo motivo justificado, não imputável à entidade e devidamente aceite pelo Beneficiário Intermediário.

A decisão de aprovação da candidatura é revogada, no caso de adiamento do início do investimento superior a 90 dias face à data prevista ou à data de conhecimento da decisão de aprovação, salvo autorização do Beneficiário Intermediário, devidamente formalizado.

15. Obrigações dos Beneficiários Finais

Na execução da meta prevista no presente Aviso Convite devem ser respeitados, em especial, os

princípios da legalidade, da prossecução do interesse público, da imparcialidade, da proporcionalidade, da boa-fé, da tutela da confiança, da sustentabilidade e da responsabilidade, bem como os princípios da concorrência, da publicidade e da transparência, da igualdade de tratamento e da não discriminação.

As regras de contratação pública deverão ser integralmente cumpridas na aquisição de bens ou prestação de serviços, bem como, para a celebração de contratos de empreitadas de obras públicas junto de entidades terceiras.

De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 34.º do Regulamento (UE) 2021/241 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de fevereiro, que criou o Mecanismo de Recuperação e Resiliência, bem como Orientação Técnica n.º 5/2021, de 24 de agosto, emitida pela EMRP, designada por “Guia de Informação e Comunicação para os Beneficiários do PRR”, o Beneficiário Final deve dar cumprimento aos requisitos de informação, comunicação e publicidade relativamente à origem do financiamento.

Devem ainda ser observadas as seguintes obrigações pelos Beneficiários Finais:

- a) Executar as operações nos termos e condições aprovados;
- b) Executar a obra no prazo máximo de 24 meses, contados da consignação da empreitada, o qual não se pode prolongar para além de 30 de junho de 2026, salvo situação excecional não imputável ao Beneficiário Final;
- c) Permitir o acesso aos locais de realização das operações e àqueles onde se encontrem os elementos e documentos necessários ao acompanhamento e controlo do projeto aprovado;
- d) Disponibilizar, nos prazos estabelecidos, os elementos que lhe forem solicitados pelas entidades com competências para o acompanhamento, avaliação de resultados, controlo e auditoria;
- e) Conservar os documentos relativos à realização da operação, sob a forma de documentos originais ou de cópias autenticadas, em suporte digital, quando legalmente admissível, ou em papel, durante o prazo de três anos, a contar da data do encerramento;
- f) Cumprir os normativos em matéria de contratação pública, no que diz respeito aos promotores do setor público;
- g) Cumprir os normativos em matéria do Regulamento aprovado pela [Portaria n.º 134-A/2022, de 30 de março](#), no que diz respeito aos promotores do setor privado e social;
- h) Repor os montantes indevidamente recebidos e cumprir as sanções administrativas aplicadas;

- i) Ter um sistema de contabilidade organizada ou simplificada, de acordo com o legalmente exigido;
- j) Dispor de um processo relativo à operação, preferencialmente em suporte digital, com toda a documentação relacionada com a mesma devidamente organizada, incluindo o suporte de um sistema de contabilidade para todas as transações referentes à operação;
- k) Assegurar o fornecimento de elementos necessários às atividades de monitorização e de avaliação das operações e participar em processos de inquirição relacionados com as mesmas;
- l) Comunicar as alterações ou ocorrências relevantes que ponham em causa os pressupostos relativos à realização do projeto;
- m) Garantam o cumprimento do princípio de «*não prejudicar significativamente*», não incluindo atividades que causem danos significativos a qualquer objetivo ambiental na aceção do Artigo 17.º do Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho *ex vi* artigos 5.º e 17.º ambos do Regulamento (UE) 2021/241 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de fevereiro, assegurando o cumprimento da legislação ambiental aplicável a nível nacional e da União Europeia.

16. Dotação Indicativa

Considerando que se trata da 1.ª fase de execução da presente meta, a dotação do PRR alocada ao presente Aviso Convite é de 70.390.525,75 € e a distribuição pelos Beneficiários Finais, que se encontra conforme o Anexo II do presente AC, é a seguinte:

- Município da Amadora – 2.567.565,00 €;
(1 nova construção)
- Município do Alandroal – 579.000,00 €;
(3 novas construções)
- Município de Albergaria-A-Velha. – 660.377,36 €;
(1 nova construção)
- Município de Alenquer – 1.504.800,00 €;
(1 nova construção)
- Município do Barreiro – 1.999.589,89 €;
(1 nova construção)
- Município de Castelo Branco – 1.301.094,00 €;

- (1 nova construção)
- Município de Estremoz – 280.000,00 €;
(2 novas construções)
- Município de Évora – 840.000,00 €;
(6 novas construções)
- Município de Faro – 3.136.500,00 €;
(1 nova construção)
- Município de Gondomar – 1.530.000,00 €;
(1 nova construção)
- Município de Leiria – 3.715.322,62 €;
(3 novas construções)
- Município de Lisboa – 6.939.400,00 €;
(1 nova construção)
- Lisboa Ocidental, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana EM, S.A.– 8.048.950,00 €;
(2 novas construções)
- Município de Loures – 2.509.967,29 €;
(1 nova construção)
- Município de Mafra – 2.131.787,00 €;
(1 nova construção)
- Município da Maia – 3.564.000,00 €;
(3 novas construções)
- Município do Marco de Canaveses – 834.000,00 €;
(1 nova construção)
- Município de Montemor-o-Novo – 242.000,00 €;
(2 novas construções)
- Município de Mourão – 140.000,00 €;
(1 nova construção)
- Município de Portel – 280.000,00 €;
(2 novas construções)
- Município de Redondo – 280.000,00 €;
(2 novas construções)
- Município de Santa Maria da Feira – 1.574.000,00 €;
(1 nova construção)
- Município do Seixal – 3.644.732,00 €;

- (1 nova construção)
- Município de Sesimbra – 1.429.560,00 €;
(1 nova construção)
- Município de Torres Novas – 1.371.949,89 €
(1 nova construção)
- Município de Torres Vedras – 1.371.949,89 €
(1 nova construção)
- Município de Viana do Alentejo – 400.000,00 €;
(2 novas construções)
- Município de Vila Nova de Famalicão – 2.259.376,00 €;
(2 novas construções)
- Município de Vila Nova de Gaia – 3.051.000,00 €;
(3 novas construções)
- Município de Vila Real de Santo António – 147.600,00 €;
(1 nova construção)
- Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E. – 2.500.000,00 €;
(1 nova construção)
- Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E. – 7.148.048,77 €;
(4 novas construções)
- Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E. – 1.702.091,00€;
(1 nova construção)
- Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E. – 705.465,04 €.
(2 novas construções)

A distribuição regional da dotação do Investimento foi elaborada com recurso ao levantamento de necessidades efetuado junto das ARS, I.P. e ULS, E.P.E., em articulação com os órgãos municipais e as entidades intermunicipais, tendo por base os custos históricos existentes em intervenções similares em outras Unidades de Saúde, bem como os custos estimados por região.

Estas construções destinam-se a diferentes tipos de unidades prestadoras de cuidados de saúde primários, com missões e perfis assistenciais diferenciados, servindo uma população com características específicas, fatores que influenciam as regras e diretrizes existentes nas regiões de saúde para a elaboração de programas funcionais para a construção da unidade. Também o preço base de construção é variável em função de fatores como: (i) a localização; (ii) as características do terreno; (iii) os projetos de construção e de especialidade.

17. Identificação dos indicadores de realização e resultado

São objeto de contratualização e monitorização os objetivos previstos na candidatura em matéria de realização e de resultados:

- a) Indicadores de realização:
 - Unidades de saúde construídas;
- b) Indicador de resultado:
 - População potencialmente abrangida.

Prosseguindo uma orientação para resultados, a operação deverá contemplar a recolha de informação necessária que permita a aferição destes indicadores até ao seu encerramento, momento em que se afere a concretização dos objetivos e condições subjacentes à aprovação.

Uma avaliação positiva possibilitará o pagamento integral do apoio financeiro, conforme ponto 16 do presente Aviso Convite.

18. Tratamento de Dados Pessoais

Todos os dados pessoais serão processados de acordo com o [Regulamento \(UE\) n.º 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016](#), relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais (RGPD) e com a [Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto](#), que procede à sua execução.

19. Divulgação de resultados e pontos de contacto

O presente Aviso Convite encontra-se disponível nos seguintes sites:

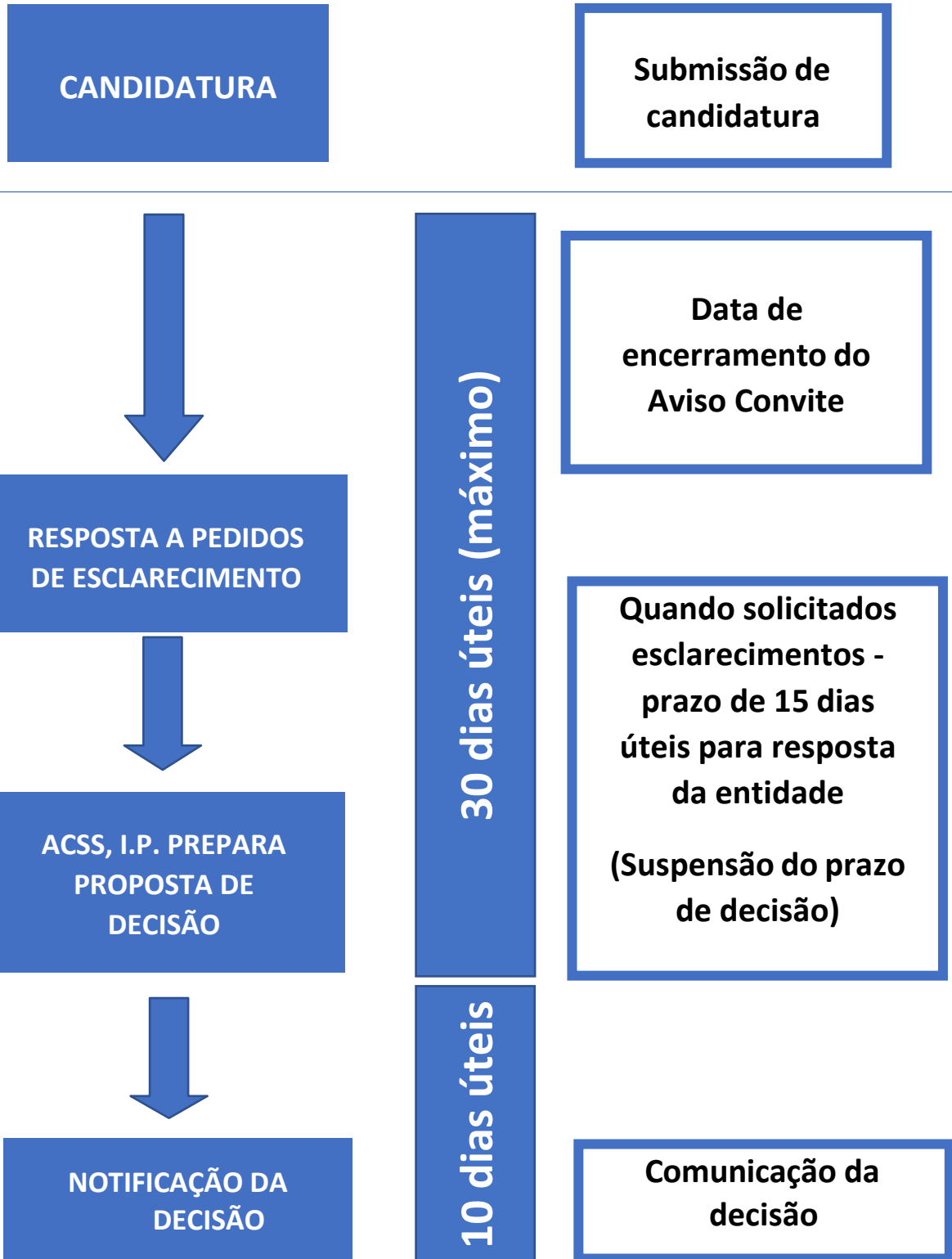
<https://recuperarportugal.gov.pt/candidaturas-prr/> e http://www.acss.min-saude.pt/category/lista-da-homepage/prr-plano-de-recuperacao-e-resiliencia/#tab_componente-1-sns.

A obtenção de informações e o esclarecimento de dúvidas sobre o presente Aviso Convite são realizados, em exclusivo, pelo contacto com a ACSS, I.P., através do e-mail prr@acss.min-saude.pt ou contacto telefónico 217 925 800.

Victor Emanuel Marnoto Herdeiro, Presidente do Conselho Diretivo da ACSS, I.P.

ANEXO I

Diagrama indicativo sobre os procedimentos de análise e decisão das candidaturas



ANEXO II

Distribuição do Financiamento pelos Beneficiários Finais

Região de Saúde	Beneficiário Final	Designação do Investimento	Limite máximo do financiamento
Norte	Município de Vila Nova de Gaia	Construção da UCSP Afurada	1 325 500,00 €
Norte	Município de Vila Nova de Gaia	Construção da USF Canaviais (Grijó)	1 325 500,00 €
Norte	Município de Vila Nova de Gaia	Construção da URAP Oliveira do Douro	400 000,00 €
Norte	Município de Gondomar	Construção da USF Brás-Oleiro, USF Despertar	1 530 000,00 €
Norte	Município da Maia	Construção do Edifício Maia (USF, UCC, USP; Consulta Complementar)	1 530 000,00 €
Norte	Município da Maia	Construção da USF Pedras Rubras	1 017 000,00 €
Norte	Município da Maia	Construção da UCSP Nogueira / Milheirós	1 017 000,00 €
Norte	Município de Marco de Canaveses	Construção da UCSP Soalhães	834 000,00 €
Norte	Município de Santa Maria da Feira	Construção da USF Egas Moniz, USF Terras de Santa Maria + UCC Santa Maria daFeira	1 574 000,00 €
Norte	Município de Vila Nova de Famalicão	Construção da USF S. Miguel-o-Anjo	1 098 888,00 €
Norte	Município de Vila Nova de Famalicão	Construção da USF Joane	1 160 488,00 €
Norte	Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	Construção da USF Progresso	1.702.091,00 €
Centro	Município de Leiria	Construção da US de Parceiros, Azóia e Barosa	1 661 204,42 €

Centro	Município de Leiria	Construção da US Bidoeira	868 843,11 €
Centro	Município de Leiria	Construção da US Amor	1 185 275,10 €
Centro	Município de Castelo Branco	Construção da UCSP Alcains	1 301 094,00 €
Centro	Município de Albergaria-A-Velha	Construção da US do BaixoVouga - USF Beira Vouga	660 377,36 €
Algarve	Município de Faro	Construção da USF e UCC Faro	3 136 500,00 €
Algarve	Município de VilaReal de Santo António	Construção da ampliação daUSF Levante	147 600,00 €
Alentejo	Município deAlandroal	Construção da Extensão deSaúde de Santiago Maior (Pias) - UCSP Alandroal	299 000,00 €
Alentejo	Município deAlandroal	Construção da Extensão deSaúde de Hortinhas - UCSPAlandroal	140 000,00 €
Alentejo	Município deAlandroal	Construção da Extensão deSaúde de Orvalhos - UCSP Alandroal	140 000,00 €
Alentejo	Município deMourão	Construção da Extensão deSaúde de Granja - UCSP deMourão	140 000,00 €
Alentejo	Município de Montemor-o-Novo	Construção da Extensão deSaúde de Silveiras (Montemor-o-Novo)	140 000,00 €

Alentejo	Município de Montemor-o-Novo	Construção da Extensão de Saúde de São Cristóvão - USFForal (Montemor-o-Novo)	102 000,00 €
Alentejo	Município de Vianado Alentejo	Construção da Extensão deSaúde de Alcáçovas - UCSPViana do Alentejo	260 000,00 €
Alentejo	Município de Vianado Alentejo	Construção da Extensão de Saúde de Aguiar - UCSP Vianado Alentejo	140 000,00 €
Alentejo	Município deRedondo	Construção da Extensão deSaúde de Montoito - UCSP Redondo	140 000,00 €
Alentejo	Município deRedondo	Construção da Extensão de Saúde de St.ª Susana - UCSPRedondo	140 000,00 €
Alentejo	Município de Évora	Construção da Extensão deSaúde da Boa Fé - USF Lusitânia (Évora)	140 000,00 €
Alentejo	Município de Évora	Construção da Extensão deSaúde de São Sebastião daGiesteira - USF Lusitânia (Évora)	140 000,00 €
Alentejo	Município de Évora	Construção da Extensão de Saúde de Torre de Coelhoos - USF Sol (Évora)	140 000,00 €
Alentejo	Município de Évora	Construção da Extensão de Nossa Senhora de Machede -USF Planície (Évora)	140 000,00 €
Alentejo	Município de Évora	Construção da Extensão deSaúde de São Miguel de Machede - USF Sol (Évora)	140 000,00 €

Alentejo	Município de Évora	Construção da Extensão de Saúde da Graça do Divor - USF Salus (Évora)	140 000,00 €
Alentejo	Município de Estremoz	Construção da Extensão de Saúde de Evoramonte - UCSPEstremoz	140 000,00 €
Alentejo	Município de Estremoz	Construção da Extensão de Saúde de Veiros - UCSP de Estremoz	140 000,00 €
Alentejo	Município de Portel	Construção da Extensão de Saúde de Monte do Trigo -USF Portel	140 000,00 €
Alentejo	Município de Portel	Construção da Extensão de Saúde de Vera Cruz - USF Portel	140 000,00 €
Alentejo	Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	Construção - Sub Odemira	1 763 414,63 €
Alentejo	Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	Construção – Milfontes	1 207 317,07 €
Alentejo	Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	Construção - Sabóia	364 430,89 €
Alentejo	Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	Construção - Santiago do Cacém	3 812 886,18 €
Alentejo	Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	Construção - Extensão de Saúde de Benavila	352 732,52 €
Alentejo	Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	Construção - Extensão de Saúde de Belver	352 732,52 €

Alentejo	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	Construção - Centro de Saúde de Ourique	2 500 000,00 €
LVT	Município de Sesimbra	Construção - Quinta do Conde	1 429 560,00 €
LVT	Município de Alenquer	Construção - Abrigada	1 504 800,00 €
LVT	Município da Amadora	Construção - USF Ribeiro Sanches (S.Brás)	2 567 565,00 €
LVT	Município do Barreiro	Construção - Alto do Seixalinho (Barreiro)	1 999 589,89 €
LVT	Município de Lisboa	Construção - Parque das Nações	6 939 400,00 €
LVT	Lisboa Ocidental, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana EM, S.A.	Construção - Sapadores-Graça	4 557 150,00 €
LVT	Lisboa Ocidental, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana EM, S.A.	Construção - Campo de Ourique	3 491 800,00 €
LVT	Município de Loures	Construção - Santo Antão do Tojal	2 509 967,29 €
LVT	Município de Mafra	Construção - Enxara do Bispo (Mafra Norte 2)	2 131 787,00 €
LVT	Município do Seixal	Construção - Foros de Amora	3 644 732,00 €
LVT	Município de Torres Novas	Construção - Torres Novas (USF Cardilium)	1 371 949,89 €
LVT	Município de Torres Vedras	Construção - Ramalhal – Torres Vedras	1 371 949,89 €
Total de Financiamento			70 390 525,75 €
Total de Novas Construções			58

